

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	80
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	81
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	82
--	----

Motivos de Reapresentação	83
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	975
Preferenciais	1.275
Total	2.250
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	260.050	254.190
1.01	Ativo Circulante	90.050	81.965
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	228	917
1.01.02	Aplicações Financeiras	13.451	7.888
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	13.451	7.888
1.01.02.01.03	Aplicações Financ. de Liquidez Imediata	13.451	7.888
1.01.03	Contas a Receber	44.629	38.960
1.01.03.01	Clientes	41.362	35.612
1.01.03.01.01	Clientes Nota 5	41.875	36.098
1.01.03.01.02	Provisão Para Devedores Duvidosos	-233	-183
1.01.03.01.03	Adiantamento de contrato de Exportação	0	-37
1.01.03.01.04	(-) Ajuste a valor presente clientes	-280	-266
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.267	3.348
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	3.267	3.348
1.01.04	Estoques	22.121	24.298
1.01.04.01	Estoques Nota 6	22.121	24.298
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.304	9.635
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.304	9.635
1.01.07	Despesas Antecipadas	317	267
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	317	267
1.02	Ativo Não Circulante	170.000	172.225
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.813	3.646
1.02.01.03	Contas a Receber	2.111	2.975
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.111	2.975
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	702	671
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais Nota 11.b	702	671
1.02.03	Imobilizado	166.584	167.964
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	162.646	163.000
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	219	1.373
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.719	3.591
1.02.04	Intangível	603	615
1.02.04.01	Intangíveis	603	615

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	260.050	254.190
2.01	Passivo Circulante	46.932	50.650
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.235	3.665
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.292	2.581
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais e Outros	2.292	2.581
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.943	1.084
2.01.01.02.01	Salários e Ordenados a pagar	1.943	1.084
2.01.02	Fornecedores	8.159	5.814
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.159	5.814
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.802	3.774
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.802	3.774
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições Nota 14	1.104	1.325
2.01.03.01.03	Programa de Recuperação Fiscal - Refis Nota 16	2.511	2.279
2.01.03.01.04	Impostos e Contribuições Parceladas Nota 15	187	170
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	23.809	30.668
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	23.730	30.392
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.412	16.601
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	11.318	13.791
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	79	276
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil - Leasing Nota 13	79	276
2.01.05	Outras Obrigações	2.575	2.617
2.01.05.02	Outros	2.575	2.617
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	2.575	2.617
2.01.06	Provisões	4.352	4.112
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.352	4.112
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.352	4.112
2.02	Passivo Não Circulante	148.015	140.396
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	24.354	16.712
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.354	16.712
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	24.012	13.340
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	342	3.372
2.02.02	Outras Obrigações	100.369	100.533
2.02.02.02	Outros	100.369	100.533
2.02.02.02.03	Refis Federal Nota 16	99.460	99.443
2.02.02.02.04	Impostos e Contribuições Notas 14/15	700	791
2.02.02.02.05	Seguros de Vida/Previdencia a Pagar	209	299
2.02.03	Tributos Diferidos	21.147	21.233
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.147	21.233
2.02.03.01.01	CSLL Diferida Sob Ajustes Avaliações Patrimoniais	5.487	5.523
2.02.03.01.02	IRPJ Diferido Sob Ajustes Avaliações Patrimoniais	15.660	15.710
2.02.04	Provisões	2.145	1.918
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.145	1.918
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.131	1.054
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	1.014	864
2.03	Patrimônio Líquido	65.103	63.144
2.03.01	Capital Social Realizado	8.594	8.594

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04	Reservas de Lucros	4.745	2.312
2.03.04.01	Reserva Legal	116	116
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	2.196	2.196
2.03.04.10	Resultados Acumulados	2.433	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	51.764	52.238
2.03.06.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	51.764	52.238

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.095	44.933
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-33.798	-32.270
3.03	Resultado Bruto	11.297	12.663
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.878	-7.813
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.855	-2.656
3.04.01.01	Materiais	-9	-7
3.04.01.02	Mão de Obra	-492	-634
3.04.01.03	Gastos Gerais Fixos	-502	-651
3.04.01.04	Despesas Variáveis de Vendas	-1.852	-1.364
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.372	-4.654
3.04.02.01	Materiais	-51	-78
3.04.02.02	Mão de Obra	-1.327	-1.313
3.04.02.03	Gastos Gerais Fixos	-1.784	-1.820
3.04.02.04	Remuneração dos Administradores	-1.210	-1.443
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	537	112
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-188	-615
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.419	4.850
3.06	Resultado Financeiro	-1.842	-747
3.06.01	Receitas Financeiras	567	1.352
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.409	-2.099
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.577	4.103
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-618	-1.382
3.08.01	Corrente	-704	-1.629
3.08.02	Diferido	86	247
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.959	2.721
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.959	2.721
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	2,00923	2,79077
3.99.01.02	PN	1,53647	2,13412

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	1.959	2.721
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.959	2.721

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.987	9.142
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.959	2.721
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.028	6.421
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.110	-4.814
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	980	-4.818
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.857	-490
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.714	12.942
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.571	12.452

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.594	0	2.312	0	52.238	63.144
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.594	0	2.312	0	52.238	63.144
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.433	-474	1.959
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.959	0	1.959
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	474	-474	0
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	474	-474	0
5.07	Saldos Finais	8.594	0	2.312	2.433	51.764	65.103

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.594	0	0	-7.287	54.133	55.440
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.594	0	0	-7.287	54.133	55.440
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.197	-476	2.721
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.721	0	2.721
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	476	-476	0
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	476	-476	0
5.07	Saldos Finais	8.594	0	0	-4.090	53.657	58.161

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	51.416	50.139
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	50.879	50.027
7.01.02	Outras Receitas	537	112
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-27.785	-27.575
7.03	Valor Adicionado Bruto	23.631	22.564
7.04	Retenções	-2.487	-2.170
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.487	-2.170
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	21.144	20.394
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	567	1.352
7.06.02	Receitas Financeiras	567	1.352
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	21.711	21.746
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	21.711	21.746
7.08.01	Pessoal	14.781	12.770
7.08.01.01	Remuneração Direta	10.930	9.543
7.08.01.02	Benefícios	2.500	2.435
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.351	792
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.562	4.156
7.08.02.01	Federais	2.507	4.156
7.08.02.03	Municipais	55	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.409	2.099
7.08.03.01	Juros	2.409	2.099
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.959	2.721
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.959	2.721

1T2013

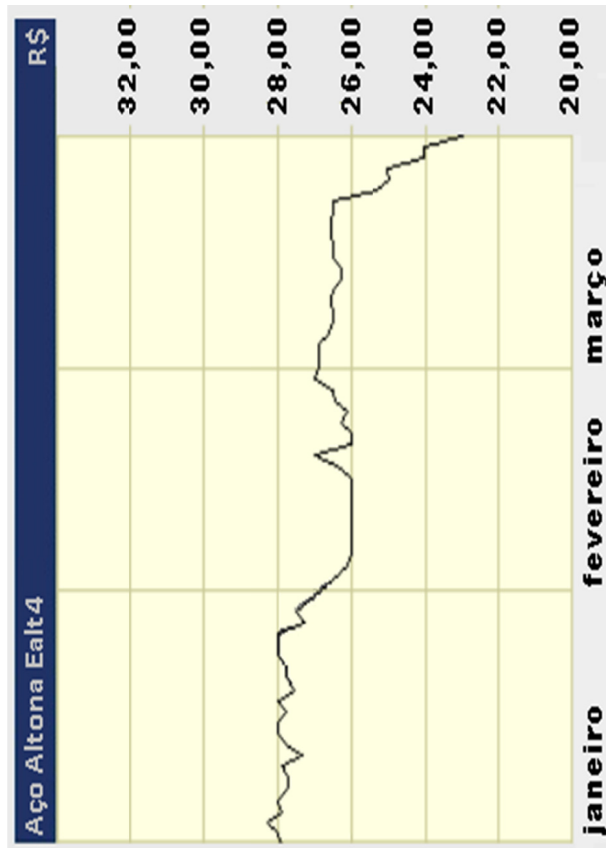
Electro Aço Altona S/A



Blumenau, 25 de abril de 2013. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comércio, atua no seguimento de fundição de aço para várias atividades industriais, sendo as principais: infra-estrutura; energia; e mineração, apresenta seu relatório de desempenho e anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2013 (IT2013), encerrado em 31/03/2013. As informações financeiras e operacionais da Companhia são consolidadas de acordo com as Normas Brasileiras da Contabilidade e CPC’s, e os valores monetários estão expressos em Reais.

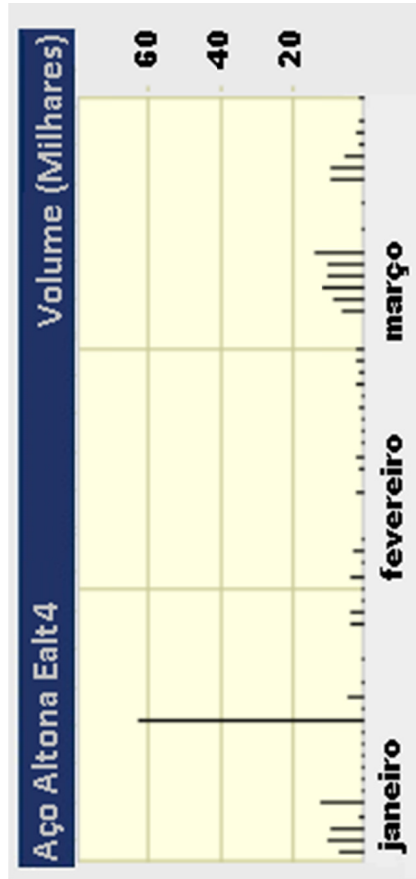


Histórico das Cotações IT2013

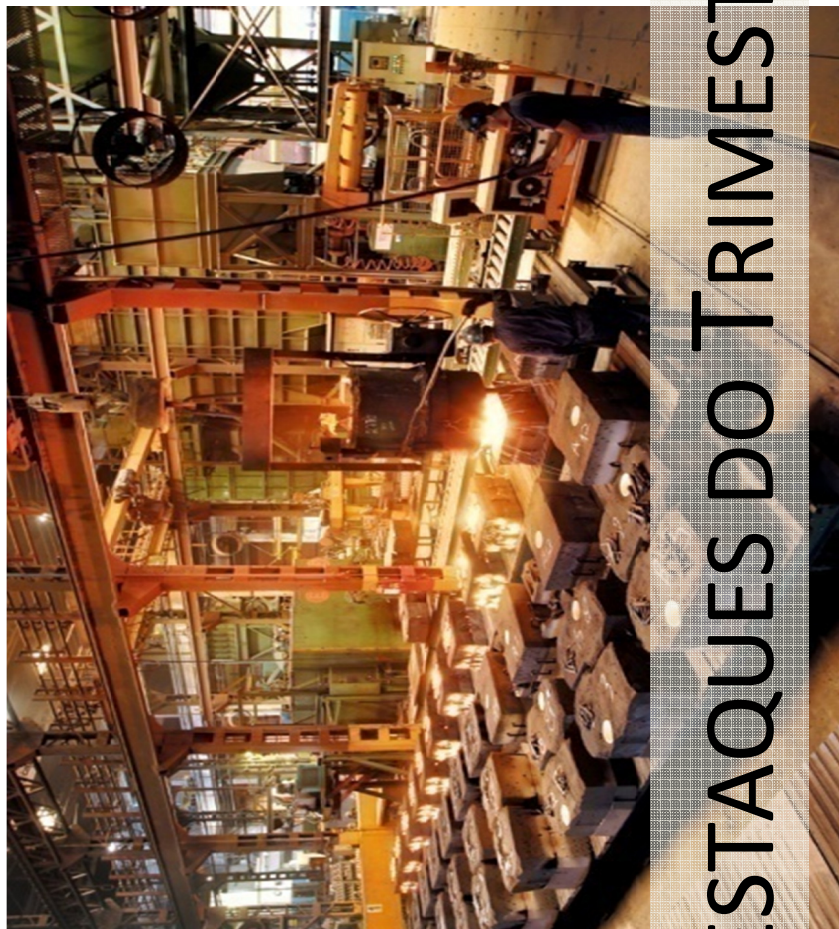


Fonte: <http://economia.terra.com.br/empresas/detalle.aspx?dtel=RV030EALT4>

Movimentações do IT2013



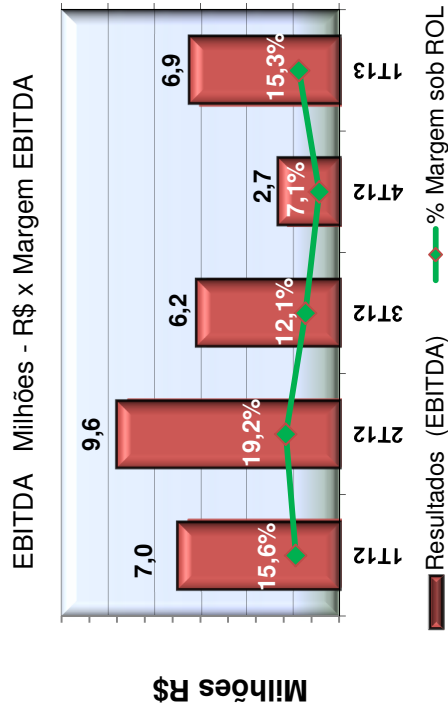
Fonte: <http://economia.terra.com.br/empresas/detalle.aspx?dtel=RV030EALT4>



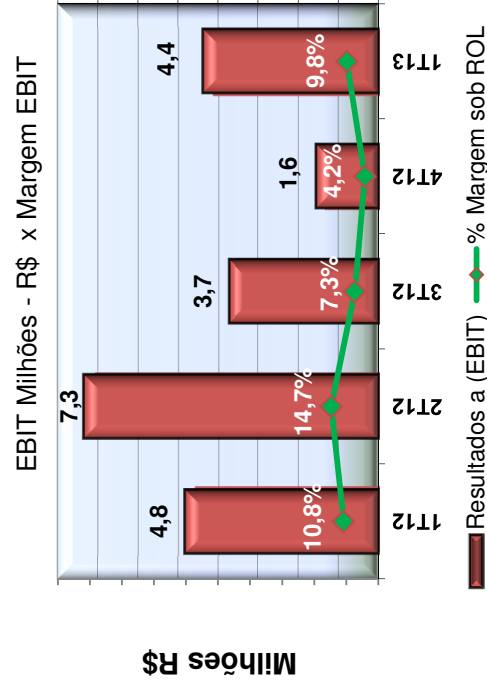
DESTAQUES DO TRIMESTRE

ALTONA S/A

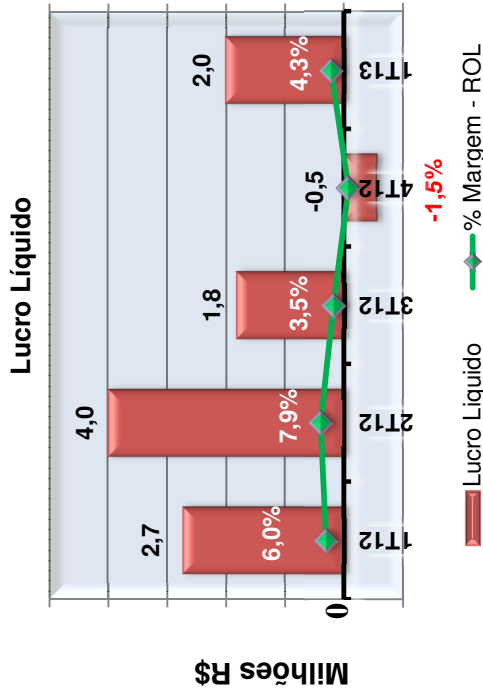
• **EBITDA:** R\$ 6,9 milhões para o 1T2013, com margem de 15,3% sob a ROL, com um decréscimo de 0,3 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2012.



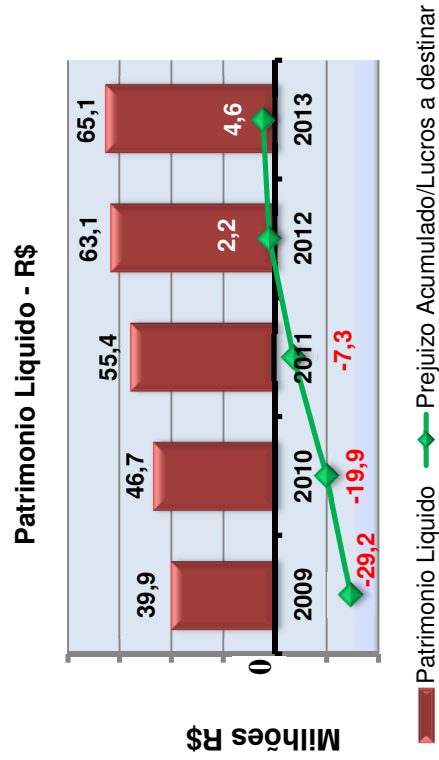
• **EBIT:** R\$ 4,4 milhões para o 1T2013, com margem de 9,8% sob a ROL, com um decréscimo de 1,0 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2012.



• **Lucro Líquido:** R\$ 2,0 milhões para o 1T2013, com margem de 4,3% sobre a ROL, com um decréscimo de 1,7 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2012.



• **Patrimônio Líquido:** R\$ 65,1 milhões acumulados, ao final do 1T2013. As reservas de lucros totalizaram R\$ 4,6 milhões.



Avaliação da Administração Executiva sobre:

1 – Condições financeiras e patrimoniais

A Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para garantir a continuidade dos negócios e cumprir as suas obrigações de médio e longo prazo.

O atual capital de giro da Companhia é representado por seus recursos de caixa, oriundos inclusive de empréstimos de terceiros, e são suficientes para atender o financiamento de suas atividades no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

1.1 - Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos tomados destinam-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
- (ii) atendimento ao cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos incidentes sobre a receita bruta tais como ICMS, PIS/COFINS e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

O EBITDA do primeiro trimestre de 2013 foi de R\$ 6,9 milhões (R\$7,0 milhões em 2012), as despesas financeiras de R\$ 2,4 milhões, (R\$ 2,1 milhões em 2012). Dessa forma, nosso EBITDA apresentou índice de cobertura operacional de 2,9 vezes em relação às despesas financeiras do período (3,3 vezes em 2012).

O EBIT do primeiro trimestre de 2013 foi de R\$ 4,4 milhões, (R\$ 4,8 milhões em 2012) o resultado financeiro líquido foi de R\$ 1,8 milhão (R\$ 0,7 milhão em 2012). Dessa forma, nosso EBIT apresentou índice de cobertura de 2,4 vezes o nosso resultado financeiro líquido do período (6,5 vezes em 2012).

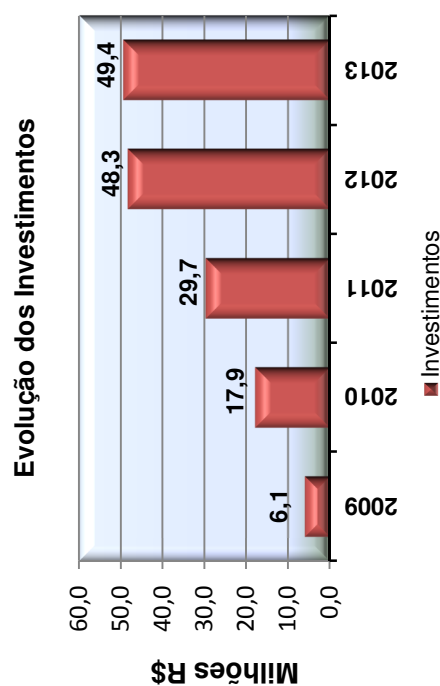
Podemos assim avaliar que, mesmo sendo menor a geração de caixa livre do efeito financeiro em 2013 comparado com o de 2012, o índice de cobertura do resultado financeiro manteve-se estável; destacamos assim que a principal fonte de financiamento para o capital de giro e investimento em ativos não circulantes da Companhia é a sua própria geração de caixa operacional.

A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante para os próximos 12 meses. Para eventuais descasamentos das disponibilidades com os montantes vencidos no curto prazo contamos com linhas de crédito utilizadas nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

As aquisições em máquinas, equipamentos, ampliações para expansão da capacidade de produção, alavancagem de recursos para os dispêndios em melhorias de produtividade e atualização tecnológica, totalizaram R\$ 1,1 milhão para o 1T2013, para o mesmo período de 2012 o montante foi de R\$ 4,8 milhões. Nos últimos cinco anos o montante acumulado é de R\$ 49,4 milhões.

O planejamento estratégico que prioriza os investimentos sem comprometer a capacidade de pagamento prevê a construção para os próximos anos, de uma nova unidade fabril, no município de Barra Velha-SC, o que nos tornará ainda mais competitivos no mercado.



1.2 – Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras e níveis de endividamento:

No encerramento do primeiro trimestre de 2013, as obrigações com instituições financeiras somavam R\$ 48,1 milhões, (R\$ 47,1 milhões em 2012) sendo R\$ 23,7 milhões (R\$ 30,4 milhões em 2012) no circulante e R\$ 24,4 milhões (R\$ 16,7 milhões em 2012) no não circulante. A tabela abaixo apresenta um acréscimo de 2,1% na composição de nosso endividamento:

	31/03/13	31/12/12
Modalidade		
Circulante	23.730	30.392
ACC	6.646	8.786
Capital Giro	13.242	18.513
Finimp	529	585
Finame /BNDES	3.313	2.508
Não Circulante	24.354	16.712
Capital Giro	19.027	9.745
Finimp	342	681
Finame/BNDES	4.985	6.286
Total	48.084	47.104
Moeda Nacional	36.424	29.941
Moeda Estrangeira	11.660	17.163
Total	48.084	47.104

Vencimento dos financiamentos e empréstimos:

	31/03/2013
2013	14.649
2014	16.965
2015	14.257
2016	971
2017	876
2018	366
TOTAL	48.084

Como garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o trimestre encerrado em 31 de março de 2013, ofereceu:

Alienação de máquinas e equipamentos;

A Companhia celebrou com a Companhia Werner, prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 80,0 milhões. Em 31 de março de 2013, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 55,4 milhões. Para o final do 1º trimestre de 2013, a Companhia pagou à avalista/fiadora, a título de remuneração, a importância de R\$ 170 mil (R\$ 434 mil em 31 de março de 2012), com taxas inferiores as praticadas no mercado, registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais", sendo as amortizações e liquidações efetuadas regularmente em seus vencimentos.

2 – Variações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais					
	1T13	AV	1T12	AV	AH
Receita Operacional Líquida	45.095	100%	44.933	100%	0,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(33.798)	74,9%	(32.270)	71,8%	4,7%
Lucro Bruto	11.297	25,1%	12.663	28,2%	-10,8%
Receitas Operacionais	537	1,1%	112	0,2%	379,5%
Outras Receitas Operacionais	537	1,1%	112	0,2%	379,5%
Despesas Operacionais					
Despesas com Vendas	(2.855)	6,3%	(2.656)	5,9%	7,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(4.372)	9,7%	(4.654)	10,3%	-6,1%
Outras Despesas Operacionais	(189)	0,4%	(615)	1,4%	-69,3%
Despesas operacionais líquidas	(7.416)	16,4%	(7.925)	17,6%	-6,4%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras	4.418	9,8%	4.850	10,8%	-8,9%
Despesas Financeiras	(2.409)	5,3%	(2.099)	4,7%	14,8%
Receitas Financeiras	567	1,2%	1.352	3,0%	-58,1%
Resultado Financeiro	(1.842)	4,1%	(747)	1,7%	146,6%
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	2.576	5,7%	4.103	9,1%	-37,2%
Provisões IRPJ e CSLL	(618)	1,4%	(1.383)	3,1%	-55,3%
Participações dos Administradores	-		-		
Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.958	4,3%	2.720	6,0%	-28,0%
Lucro (Prejuízo) por Ação – Em Reais (R\$)	0,87		1,21		-28,0%
Dados Econômicos Financeiros					
EBIT	4.418	9,8%	4.850	10,8%	-8,9%
EBITDA	6.905	15,3%	7.020	15,6%	-2,5%
Depreciação	(2.487)		(2.170)		

2.1 - Análise das principais contas do resultado – IT2012 x IT2013

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi de R\$ 45,1 milhões para o 1º trimestre de 2013, comparada aos R\$ 44,9 milhões para o mesmo trimestre de 2012, gerando assim um acréscimo de 0,4% ou R\$ 0,2 milhão entre os trimestres.

Para o trimestre encerrado em 31 de março de 2013, 60% (68% em 2012) da receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno.

O fator que influenciou o incremento de 0,4% nas receitas operacionais líquidas acumulada, foi o aumento da participação dos itens com demanda sob encomenda com participação de 45% (32% em 2012). De se destacar o crescimento 28,6% das exportações em relação ao ano de 2012.

Demonstração da Evolução da Receita Trimestral – R\$ milhares

	<u>1T2013</u>		Total	<u>1T2012</u>		Total
	Receitas no Mercado			Receitas no Mercado		
	Interno	Externo		Interno	Externo	
Demandas Repetitivas	22.167	5.902	28.069	25.263	8.805	34.068
Sob Encomenda	10.383	12.427	22.810	10.305	5.654	15.959
Receita Bruta	32.550	18.329	50.879	35.568	14.459	50.027
			100%			100%
Deduções Receita	(5.448)	(336)	(5.784)	(4.853)	(241)	(5.094)
Impostos	(4.792)	-	(4.792)	(4.201)	-	(4.201)
Devoluções e Abatimentos	(368)	(175)	(543)	(185)	(21)	(206)
Ajuste Valor Presente - AVP	(288)	(161)	(449)	(467)	(220)	(687)
Receita Operacional Líquida	27.102	17.993	45.095	30.715	14.218	44.933
Participação sob ROL	60%	40%	100%	68%	32%	100%

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida – R\$ milhares:

	<u>Fundidos de Aço – 1T2013</u>		Total	<u>Fundidos de Aço – 1T2012</u>		Total
	Repetitivos	Encomenda		Repetitivos	Encomenda	
Nacional	18.863	8.239	27.102	21.807	8.908	30.715
América Latina	-	4.481	4.481	199	2.573	2.772
América do Norte	5.540	7.483	13.023	8.005	2.673	10.678
Europa	-	232	232	-	285	285
Ásia	257	-	257	483	-	483
Total	24.660	20.435	45.095	30.494	14.439	44.933
Participação sob ROL	55%	45%	100%	68%	32%	100%

Outras Receitas (Despesas) Operacionais em R\$ milhares

	1T2013	1T2012
Outras receitas		
Despesas Recuperadas	27	72
Outras Receitas	510	40
	537	112
Outras despesas		
Contrato de Aval e Fiança	(170)	(434)
Perdas Operações Mercado Externo	-	(128)
Outros itens Extraordinários	(19)	(53)
	(189)	(615)
Efeito Líquido	348	(503)

A principal movimentação para este 1º trimestre de 2013 na conta outras receitas, foi o reconhecimento do programa REINTEGRA, acumulado em R\$ 445 mil, benefício fiscal para empresas exportadoras.

Custo dos Produtos Vendidos em R\$ milhares

O custo dos produtos vendidos totalizou o montante de R\$ 33,8 milhões para o 1T2013 (R\$ 32,3 milhões em 2012), representando um acréscimo de 4,7% ou R\$ 1,5 milhão, sobre o 1T2012.

Com relação ao percentual da receita operacional líquida, o custo dos produtos vendidos deste 1T2013, foi de 74,9% (71,8% em 2012) assim distribuído:

	<u>1T2013</u>	<u>1T2012</u>
Insumos Diretos	(11.952)	(11.749)
Materiais Indiretos	(1.669)	(1.801)
Custos com Pessoal	(11.141)	(10.524)
Serviços de Terceiros	(2.356)	(2.297)
Outras Despesas	(6.680)	(5.899)
Total das despesas	(33.798)	(32.270)
	100%	100%
Participação na ROL	74,9%	71,8%

Despesas com Vendas em R\$ milhares

As despesas com vendas totalizaram o montante de R\$ 2,9 milhões para o 1T2013 (R\$ 2,7 milhões em 2012), representando um acréscimo de 7,5%, ou R\$ 0,2 milhão. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas no 1T2013 foram de 6,3% (5,9% em 2012) e estão assim distribuídas:

	1T2013	1T2012
Comissões	(1.414)	(1.112)
Frete	(438)	(252)
Materiais	(9)	(7)
Mão de Obra	(492)	(634)
Serviços de Terceiros	(60)	(200)
Outras Despesas	(442)	(451)
Total das despesas	(2.855)	(2.656)
	49,5%	41,9%
	15,4%	9,5%
	0,3%	0,3%
	17,2%	23,9%
	2,1%	7,5%
	15,5%	16,9%
	100%	100%
Participação na ROI	6,3%	5,9%

Despesas Gerais e Administrativas em R\$ milhares

As despesas administrativas foram de R\$ 4,4 milhões para o 1T2013 (R\$ 4,7 milhões em 2012), significando assim uma diminuição de 6,1%, ou R\$ 0,3 milhão. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas foram de 9,7% no resultado (10,3% em 2012), diminuição de 0,6 ponto percentual, e estão assim distribuídas:

	1T2013	1T2012
Materiais	(51)	(78)
Mão de Obra	(1.327)	(1.313)
Locação de Equipamentos	(51)	(46)
Honorários	(1.210)	(1.443)
Serviços de Terceiros	(762)	(837)
Outras Despesas	(971)	(939)
Total das despesas	(4.372)	(4.654)
	100%	100%
Participação na ROL	9,7%	10,3%

Receitas financeiras

	<u>1T2013</u>	<u>1T2012</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	227	451
AVP	340	340
Variação cambial ativa	-	464
	<u>567</u>	<u>1.352</u>

Despesas financeiras

	<u>1T2013</u>	<u>1T2012</u>
Encargos	(1.469)	(1.296)
Juros incorridos- REFIS	(787)	(803)
Variação cambial passiva	(153)	-
	<u>(2.409)</u>	<u>(2.099)</u>
Efeito Líquido	<u>(1.842)</u>	<u>(747)</u>

2.2- dos resultados das nossas operações, em especial:

i) componentes importantes na evolução da receita

A receita bruta provém da venda de produtos classificados como: a) Demandas Repetitivas, fornecidos para montadoras; b) Demandas Sob Encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, em peso e valor:

	Mercado Interno		Mercado Externo		Total R\$ mil
	% Peso	R\$ mil	%	R\$ mil	
1T2013	67,2	32.550	64,0	18.329	50.879
1T2012	72,2	35.568	71,4	14.313	49.881
% ano anterior	-11,8	-8,9		28,1	1,7
% trim. anterior	11,8	8,0		31,9	15,6

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior – 1T2013

No mercado interno, o faturamento da companhia no 1T2013, comparado com o mesmo período de 2012, diminuiu 8,9% nos valores monetários e de (-) 11,8%, nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 1T2013 ao mesmo período do ano anterior, os valores aumentaram 28,1%, e as quantidades (-)12,0%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2013 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve um pequeno aumento dos valores monetários de 1,7%, e uma diminuição de 5,2% nas quantidades produzidas.

A participação nos mercados no 1T2013 em relação ao mesmo período do ano anterior revela o mercado externo demonstrando aumento na participação, passando de 28,6% para 36,0% em valores, e de 27,8% para 32,8% nas quantidades.

Comparativo em relação ao 4T2012.

No mercado interno, o faturamento da companhia no 1T2013, em valores monetários comparado com o 4T2012, demonstra aumento de 8,0% nos valores e 11,8% nas quantidades.

No mercado externo, em relação ao 4T2012 observa-se um aumento dos valores em 31,9% e de 58,8% nas quantidades.

Quando comparamos a soma dos mercados no 1T2013 com o 4T2012, podemos observar que houve aumento dos valores monetários de 23,8%, e de 15,6 % nas quantidades produzidas.

i) fatores que poderão afetar o resultado operacional

O resultado de nossa operação pode ser influenciado por fatores macroeconômicos. Iniciamos o primeiro trimestre de 2013 sensivelmente mais favoráveis do que o último trimestre do ano de 2012, o baixo crescimento do PIB, e o fraco desempenho da atividade industrial, no cenário nacional, são reflexos do baixo desempenho.

No cenário internacional mesmo com o câmbio entre as moedas ter sido favorável, não evitou a queda nos volumes de produzidos.

2.3 – das aquisições e investimentos

Priorizou-se a contenção no fluxo de caixa, com isso a Companhia investiu no imobilizado o montante de R\$ 1,1 milhão no primeiro trimestre de 2013, acumulando R\$ 49,4 milhões nos últimos cinco anos. Para os próximos trimestres esta programado investimentos para atender a NR12 e meio ambiente.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram nossos resultados

(fonte: site Brasil Econômico)

As instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) elevaram sua perspectiva para a inflação em 2013, segundo o Boletim Focus divulgado recentemente. As previsões para o Índice Nacional de Preços para o Consumidor Amplo (IPCA) em 2013 passaram de 5,53% para 5,60% ao final do trimestre. Já para o final do ano 2013, as previsões recuaram de 5,60% para 5,21%. Nos próximos trimestres, a projeção do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), estima-se elevação, de 5,42% para 5,48%. A expectativa para esse índice de inflação permaneceu em 5,00%.

As instituições financeiras mantiveram a projeção para a taxa Selic em 8% neste ano, a previsão apontava 9%. A expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2013, foi elevada de 4,3% para 4,5%. Segundo o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,85 ao fim deste ano de 2013.

Nos últimos anos as taxas inflacionárias estão mais estáveis, vindo ao encontro da política monetária imposta pelo Governo Federal, incluindo mudanças periódicas nas taxas de juros, além da valorização do real em relação ao dólar nos últimos três anos. O desempenho financeiro pode ser afetado pela inflação, uma vez que uma parcela expressiva dos custos e despesas operacionais é incorrida em reais e são reajustadas pela inflação. A maior ameaça à economia brasileira no curto prazo vem de fora. Os desdobramentos da crise da dívida pública na zona do euro ainda não são claros.

A Companhia é afetada pela inflação, variação cambial, e outros fatores adversos, sobre os quais não temos o domínio e controle total de prever a intensidade. Os efeitos são medidos e administrados no repasse e/ou redução de custos. Temos ciência que a valorização do real é um facilitador para entrada de funções concorrentes no Brasil e, para fazer frente a isso, a única maneira de superação é através da excelência operacional. Temos diretrizes e metas para buscar a competitividade através de redução de custos, novos processos, novas tecnologias, redução de retrabalho, investimentos tecnológicos, gestão eficaz de compras e outros.

O governo federal lançou novas medidas do Plano Brasil Maior que visam fortalecer a indústria brasileira diante da concorrência dos produtos importados. O objetivo é manter o crescimento sustentável da economia brasileira mesmo com o agravamento da crise internacional e o encolhimento dos mercados. A ampliação do Brasil Maior engloba medidas tributárias financiamento de comércio exterior, incentivo ao setor de informação e comunicações, medidas creditícias e criação do novo regime automotivo.

No dia 17 de setembro de 2012 foi aprovada pelo governo a Medida Provisória 563, convertida na Lei 12.715. A Companhia foi enquadrada e vem se beneficiando das modalidades expedidas, desoneração da Folha de Pagamento e REINTEGRA.

4 – Dos controles internos adotados para assegurar a adequada elaboração das demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia avaliam que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos, adotando metodologias *Lean Manufacturing* e *6 Sigma*, usufruindo dessas ferramentas de gestão como suporte nos controles de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional à área de controladoria, subordinada diretamente a Diretoria, o qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e controle gerencial.

A Administração

Notas Explicativas



Electro Aço Altona S/A

Companhia de Capital Aberto
CNPJ nº 82.643.537/0001-34 – IE nº 250.043.106
Rua Eng.º Paul Werner, 925
CEP 89030-900 – Blumenau – SC -Brasil



DEMONSTRAÇÕES

DO

1º ITR DE 2013

Notas Explicativas**Electro Aço Altona S/A**

Balanços patrimoniais
31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/03/2013	31/12/2012
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	13.679	8.805
Contas a receber	5	41.362	35.612
Estoques	6	22.121	24.298
Tributos a recuperar	7	9.304	9.635
Outras contas a receber		3.267	3.348
Despesas antecipadas		317	267
Total do ativo circulante		90.050	81.965
Não circulante			
Depósitos judiciais	11.b	702	671
Tributos a recuperar	7	1.902	2.377
Outras contas a receber		209	598
Imobilizado	8	166.584	167.964
Intangível	9	603	615
Total do ativo não circulante		170.000	172.225
Total do ativo		260.050	254.190

Notas Explicativas

Passivo e patrimônio líquido	Nota	31/03/2013	31/12/2012
Circulante			
Financiamentos e empréstimos	10	23.730	30.392
Fornecedores		8.159	5.814
Programa de recuperação fiscal – REFIS	16	2.511	2.279
Obrigações tributárias	14	1.104	1.325
Incentivo fiscal – PRODEC	15	187	170
Arrendamento mercantil – leasing	13	79	276
Adiantamentos de clientes		2.575	2.617
Obrigações sociais e trabalhistas		6.295	5.196
Outras contas a pagar		2.292	2.581
Total do passivo circulante		46.932	50.650
Não circulante			
Financiamentos e empréstimos	10	24.354	16.712
Programa de recuperação fiscal – REFIS	16	99.460	99.443
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.a	21.147	21.233
Obrigações tributárias	14	77	110
Incentivo fiscal – PRODEC	15	623	681
Provisão para contingências	11.a	1.131	1.054
Plano de benefício pós-emprego (assistência médica)	11.c	1.014	864
Outras contas a pagar		209	299
Total do passivo não circulante		148.015	140.396
Patrimônio líquido			
	12		
Capital social		8.594	8.594
Reserva legal		116	116
Reservas de lucros		2.196	2.196
Resultados acumulados		2.433	-
Ajuste de avaliação patrimonial		51.764	52.238
Total do patrimônio líquido		65.103	63.144
Total do passivo e patrimônio líquido		260.050	254.190

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas**Electro Aço Altona S/A**

Demonstrações dos resultados

Períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota	31/03/2013	31/03/2012
Receita operacional líquida	23	45.095	44.933
Custo dos produtos vendidos	24	<u>(33.798)</u>	<u>(32.270)</u>
Lucro bruto		11.297	12.663
Receitas (Despesas) operacionais			
Despesas com vendas	24	(2.855)	(2.656)
Despesas gerais e administrativas	24	(4.372)	(4.654)
Outras receitas operacionais	21	537	112
Outras despesas operacionais	21	(188)	(615)
Resultado operacional líquido		<u>(6.878)</u>	<u>(7.813)</u>
Resultado antes do resultado financeiro		4.419	4.850
Despesas financeiras	22	(2.409)	(2.099)
Receitas financeiras	22	567	1.352
Resultado financeiro líquido		<u>(1.842)</u>	<u>(747)</u>
Lucro antes dos tributos sobre lucro		<u>2.577</u>	4.103
Imposto de renda e contribuição social	18.b	(618)	(1.382)
Lucro líquido do período		<u>1.959</u>	2.721
Lucro por ação, básico e diluído – em Reais (R\$)		<u>0,87</u>	<u>1,21</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Electro Aço Altona S/A**

Demonstrações dos resultados abrangentes
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Lucro líquido do período		1.959	2.721
Outros resultados abrangentes		-	-
Resultado abrangente		<u>1.959</u>	<u>2.721</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas

Electro Aço Altona S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Períodos de três meses findos em 31 de março 2013 e 31 de março de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	Reserva de lucros				Lucros (prejuízos) acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Total
		Capital social	Reserva legal	Reserva de Lucros				
Saldos em 31 de dezembro de 2011		8.594	-	-	(7.287)	54.133	55.440	
Lucro líquido do período		-	-	-	2.721	-	2.721	
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	476	(476)	-	
Saldos em 31 de março de 2012		8.594	-	-	(4.090)	53.657	58.161	
Saldos em 31 de dezembro de 2012		8.594	116	2.196	-	52.238	63.144	
Lucro líquido do período		-	-	-	1.959	-	1.959	
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	474	(474)	-	
Reserva legal		-	-	-	-	-	-	
Transferência para reserva de lucros		-	-	-	-	-	-	
Saldos em 31 de março de 2013		8.594	116	2.196	2.433	51.764	65.103	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Electro Aço Altona S/A**

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos de três meses em 31 de março de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	1.959	2.721
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades Geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão para contingências	77	(29)
Provisão para perdas na realização de créditos	4	-
Depreciação e amortização	2.487	2.170
Baixas de ativo imobilizado	15	71
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(86)	247
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS		
(Aumento) Diminuição dos ativos		
Contas a receber de clientes	(5.754)	765
Estoques	2.177	(704)
Tributos a recuperar	806	160
Depósitos judiciais	(31)	(2)
Outros ativos	403	1.110
Aumento (diminuição) dos passivos		
Fornecedores	2.345	1.014
Obrigações tributárias	(46)	(355)
Obrigações sociais e trabalhistas	1.099	1.831
Outros passivos	(468)	143
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>4.987</u>	<u>9.142</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao imobilizado e intangível	(1.110)	(4.814)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	<u>(1.110)</u>	<u>(4.814)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações (pagamento) de empréstimos e financiamentos	980	(4.818)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS (APLICADAS) GERADAS PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>980</u>	<u>(4.818)</u>
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>4.857</u>	<u>(490)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No início do período	7.714	12.942
No fim do período	12.571	12.452
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>4.857</u>	<u>(490)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas**Electro Aço Altona S/A**

Demonstrações do valor adicionado
Períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receitas	51.416	50.139
Vendas de mercadorias produtos e serviços	50.879	50.027
Receitas operacionais	537	112
Insumos adquiridos de terceiros (Inclui impostos)		
Custos dos produtos, das mercadorias e serviços vendidos, materiais, energia, serviços de terceiros e despesas operacionais	(27.785)	(27.575)
Valor adicionado bruto	23.631	22.564
Retenções		
Depreciações e amortizações	(2.487)	(2.170)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	21.144	20.394
Receitas financeiras	567	1.352
Valor adicionado total a distribuir	21.711	21.746
Distribuição do valor adicionado		
Empregados	14.781	12.770
Remuneração direta	10.930	9.543
Benefícios	2.500	2.435
FGTS	1.351	792
Tributos	2.562	4.156
Federais	2.507	4.156
Estaduais	-	-
Municipais	55	-
Remuneração de capital de terceiros	2.409	2.099
Juros e Variações Cambiais	2.409	2.099
Lucros	1.959	2.721
Lucro líquido do exercício	1.959	2.721

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

1. Informações sobre a Companhia

A ELECTRO AÇO ALTONA S/A é uma Companhia aberta com sede em Blumenau – SC, Brasil, e tem como atividade principal e objeto social a: produção, industrialização nos setores de fundição e usinagem, e fornecimento de peças fundidas em aços carbono, ligadas (baixa, média e alta liga) e ferros ligados para aplicações especiais.

A Visão, Missão e Valores, fazem parte do cotidiano da gestão. Inovando e investindo no conhecimento e na tecnologia, a Companhia é reconhecida como uma das melhores do mundo no setor de fundição e usinagem por sua qualidade de processos e respeito ao colaborador - foi a primeira fundição de aço no mundo a receber a certificação internacional SA 8000, além de conquistar o ISO 9001:2008 e outros certificados.

Trabalhando em dois núcleos de peças fornecidas que são tituladas como “repetitivas”, quando são feitas em série, constituindo produtos ou partes e peças e até conjuntos de peças para as empresas montadoras de equipamentos autopropulsores, ou “sob encomenda”, quando são feitas sob medida para o cliente de forma não-seriada, sejam isoladas ou como partes de subconjuntos, constituintes de equipamentos completos. Independentemente de serem “repetitivas” ou “sob encomenda”, todas as peças são produzidas de acordo com especificações, projetos e normas técnicas de uso internacional, de clientes dos mercados nacional e internacional.

A Companhia assume há anos o compromisso de transformar o aço em aplicações que contribuem para o desenvolvimento global, tendo como visão, “Ser excelência no mercado mundial de fundidos em aço”.

2. Políticas contábeis

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 25 de abril de 2013.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

As demonstrações financeiras foram elaboradas levando em consideração diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a estimativa de perdas com clientes e nos estoques; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

provisão para contingências; a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valor Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

2.1 Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos são transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Prestação de serviços

A receita de serviços é reconhecida com base na prestação efetuada. Quando os serviços não puderem ser medidos de forma confiável, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado, e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.3 Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Impostos diferidos

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, se aplicável.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço, estão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensá-los contra o passivo fiscal e os impostos diferidos relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Programa de Integração Social - PIS: 1,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: 7,6%
- Imposto sobre a Circularização de Mercadorias e Prestação de serviços – ICMS: 7% a 18%
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS: 2% a 5%
- Imposto sobre Produtos Industrializados – 8% a 15%

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

2.4 Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos e outros recebíveis.

Os ativos financeiros da companhia são classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

(i) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou da Companhia de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

(ii) *Passivos financeiros*

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos e contratos de garantia financeira.

Mensuração subsequente de empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (Baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação é revogada, cancelada ou expirar.

2.5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado a valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos, de responsabilidade da Companhia. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber. A abertura das principais contas dessa rubrica está demonstrada na nota explicativa 05.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

2.6. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo de aquisição ou produção, ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

(i) Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio e, (ii) Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, mas excluindo custos de empréstimos.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda. A abertura das principais contas dessa rubrica está demonstrada na nota explicativa 06.

2.7. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

2.8. Imobilizado

São apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento são satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor presente do custo esperado da desativação do ativo após a sua utilização é incluído no custo do correspondente ativo se os critérios de reconhecimento para uma

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

provisão forem satisfeitos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. Em 1º de janeiro de 2010 a companhia procedeu a revisão da vida útil de seu ativo imobilizado tendo modificado a taxa de depreciação de certos bens a partir daquela data.

2.9. Arrendamentos Mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem à Companhia, basicamente, todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxa de juros constante sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

2.10. Custo dos empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há ativos intangíveis gerados internamente. A vida útil de ativo intangível da Companhia é avaliada como definida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

2.12. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

2.13. Partes relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos, quando efetuadas, são praticadas em condições e prazos de mercado, conforme divulgado na nota 17.

2.14. Plano de benefício pós-emprego (assistência médica)

A Companhia patrocina plano pós-emprego do tipo benefício assistência médica a funcionários em nível executivo. Esses benefícios são financiados em regime de caixa. O custeio dos benefícios concedidos pelo plano de benefício definido é estabelecido utilizando o método previsto na Deliberação CVM 600 de 2009.

Os compromissos atuariais com o plano são provisionados, conforme procedimentos previstos pelo CPC 33, com base em cálculos atuariais, elaborados anualmente por atuários independentes. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuições dos empregados (Nota 11.c).

No plano de benefício definido, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente na entidade patrocinadora. Sendo assim, a contabilização dos custos exige a mensuração das obrigações e despesas do plano, existindo a possibilidade de ocorrer ganhos e perdas atuariais, podendo originar o registro de um passivo quando o montante das obrigações atuariais ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, ou, de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

Notas Explicativas
Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

A Companhia reconhece os ganhos/perdas atuariais no próprio exercício em que foi realizado o cálculo atuarial, conforme permitido pela Deliberação CVM n.º 600/2009.

As contribuições devidas pela Companhia aos planos de assistência médica, em alguns casos, permanecem após a aposentadoria do empregado. Sendo assim, as obrigações da Companhia em relação aos associados aposentados são avaliadas pelo valor presente atuarial das contribuições que serão realizadas durante o período esperado de vinculação dos associados e beneficiários ao plano. Tais obrigações são avaliadas e reconhecidas utilizando-se os mesmos critérios dos planos de benefício definido.

O ativo atuarial reconhecido no balanço (Nota 11.c) refere-se ao valor justo dos ativos do plano e sua realização ocorrerá até o final do plano.

2.15. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

2.16. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para litígios e demandas judiciais

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, gerados no curso normal de suas atividades. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.17. Novos pronunciamentos contábeis

Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de março de 2013

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data da emissão destas informações trimestrais da Companhia. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais medidas quando as mesmas entrarem em vigor.

- IAS 32 Compensação entre Ativos e Passivos Financeiros: Clarifica a compensação de ativos e passivos, sendo sua vigência a partir de 1º janeiro de 2014. A Companhia não espera efeitos relevantes às suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração: A IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB sobre a substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, conforme definido na IAS 39. A norma inicialmente se aplicava a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo as *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures* (Alterações da IFRS 9 Data de Vigor Obrigatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição), emitidas em dezembro de 2011, alteraram a data de aplicação para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB abordará contabilidade de hedge e perda de valor recuperável de ativos financeiros. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido da Companhia.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Estimativas e Premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso.

O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia em 31 de março de 2013, não identificou nenhum assunto que requeira a constituição provisões para temas tributários e não há atualmente auditorias por parte das autoridades fiscais em andamento. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados e diferenças temporárias, na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Benefícios de Assistência Médica

O custo de planos de assistência médica pós-emprego são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial.

A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

data-base.

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para litígios e demandas judiciais

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa e equivalentes de caixa	1.146	1.456
Aplicações financeiras	12.533	7.349
TOTAL	<u>13.679</u>	<u>8.805</u>

Em 31 de março de 2013 as aplicações financeiras são compostas por Fundos de Investimentos de curto prazo, lastreados ao rendimento de 100% do CDI, resgatáveis a qualquer momento. Em todos os casos, as aplicações possuem liquidez imediata.

5. Contas a receber de clientes

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Mercado interno	18.279	14.180
Mercado externo	23.596	21.927
	41.875	36.107
(-) Ajuste a valor presente	(280)	(266)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(233)	(229)
TOTAL	<u>41.362</u>	<u>35.612</u>

- a) A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Saldo no início do exercício	(229)	(183)
Adições	(4)	(46)
Recuperações/ realizações	-	-
Saldo no final do exercício	<u>(233)</u>	<u>(229)</u>

- b) ciclo financeiro:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Duplicatas a vencer até 30 dias	19.582	18.134
Duplicatas a vencer há mais de 30 dias	16.729	13.085
Duplicatas vencidas até 30 dias	2.458	2.506
Duplicatas vencidas há mais de 30 dias	3.106	2.382
Total	<u>41.875</u>	<u>36.107</u>

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

6. Estoques

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Produtos Acabados	2.399	3.663
Produtos em Elaboração	13.680	14.880
Matéria Prima	1.534	1.501
Materiais Auxiliares	2.665	2.462
Outros Materiais	1.663	1.515
Mercadorias em Consignação	180	277
TOTAL	<u>22.121</u>	<u>24.298</u>

Os estoques estão segurados e sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de risco envolvido. Entre 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2013 não foi necessária a constituição de nenhuma provisão para estoques obsoletos ou de baixa movimentação.

7. Tributos a recuperar

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
IRPJ, CS, IPI, PIS, COFINS	8.298	8.624
ICMS, PIS, COFINS de Imobilizado	2.908	3.388
	<u>11.206</u>	<u>12.012</u>
Circulante	9.304	9.635
Não Circulante	1.902	2.377

Os créditos serão realizados pela Companhia, através de restituição e/ou compensação com impostos e contribuições. A administração não espera perdas na realização destes créditos.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

8. Imobilizado

a) Movimentação dos Ativos Imobilizados - 2013:

	Terrenos e Edificações Próprias	Máquinas, Equipamentos e Veículos, Modelos e Moldes	Móveis e Utensílios	Imobilizados em Curso	Arrendamento Mercantil	Outros Imobilizados	Total
Custo:							
Em 1º janeiro 2013	116.753	163.553	4.521	3.590	2.300	2.486	293.203
Adições	360	501	63	129	-	19	1.072
Transferências	-	2.010	-	-	(2.010)	-	-
Baixas	-	(39)	-	-	-	(100)	(139)
Em 31 março 2013	117.112	166.025	4.584	3.719	290	2.405	294.170
Depreciação							
Em 1º janeiro 2013	(22.905)	(96.433)	(3.206)	-	(927)	(1.768)	(125.239)
Depreciação	(434)	(1.792)	(117)	-	(44)	(50)	(2.437)
Transferências	-	(900)	-	-	900	-	-
Baixas	-	25	-	-	-	99	124
Em 31 março 2013	(23.339)	(99.100)	(3.323)	-	(71)	(1.808)	(127.586)
Valor Contábil							
Em 1º janeiro 2013	93.848	67.120	1.315	3.590	1.373	718	167.964
Em 31 março 2013	93.774	66.925	1.261	3.719	219	686	166.584

Foram oferecidos bens do Ativo Imobilizado, no valor de R\$ 57 milhões em garantia do REFIS.

Em 2010 a Companhia efetuou a avaliação de seus ativos imobilizados pelo custo atribuído através de uma empresa especializada em avaliações patrimoniais. Para a determinação do custo atribuído os avaliadores independentes seguiram as recomendações da NBR 14.653-1, 14.653-2, 14.653-5 da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Foram considerados também os critérios propostos pelo IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia. Com base nos procedimentos efetuados, foram determinadas as vidas úteis, as quais foram aplicadas em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 conforme abaixo indicado:

Classe de Imobilizado	Vida Útil Média
Edificações e benfeitorias	25 anos
Máquinas e equipamentos	18 anos
Móveis e utensílios	9 anos
Outros ativos imobilizados	4 anos

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

b) Movimentação dos Ativos Imobilizados – 1 Trimestre de 2012

	Terrenos e Edificações Próprias	Máquinas, Equipamentos e Veículos, Modelos e Moldes	Móveis e Utensílios	Imobilizados em Curso	Arrendamento Mercantil	Outros Imobilizados	Total
Custo:							
Em 1º janeiro 2012	109.243	148.548	4.311	11.679	2.300	2.050	278.131
Adições	735	602	50	3.210	-	76	4.673
Transferências	3.506	1.324	-	(4.831)	-	1	-
Baixas	-	(67)	(2)	-	-	(2)	(71)
Em 31 março 2012	113.484	150.407	4.359	10.058	2.300	2.125	282.733
Depreciação							
Em 1º janeiro 2012	(21.306)	(90.432)	(2.877)	-	(744)	(1.597)	(116.956)
Depreciação	(355)	(1.572)	(91)	-	(46)	(38)	(2.102)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 março 2012	(21.661)	(92.004)	(2.968)	-	(790)	(1.635)	(119.058)
Valor Contábil							
Em 31 dezembro 2011	87.937	58.116	1.434	11.679	1.556	453	161.175
Em 31 março 2012	91.823	58.403	1.391	10.058	1510	490	163.675

Notas Explicativas
Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais)

9. Intangível

a) Movimentação do Ativo Intangível - 2013:

	<u>Software</u>
<u>Custos:</u>	
Em 1º janeiro 2013	3.261
Adições	38
Em 31 março 2013	3.299
<u>Amortização:</u>	
Em 1º janeiro 2013	(2.646)
Amortização	(50)
Em 31 março 2013	(2.696)
Em 1º janeiro 2013	615
Em 31 março 2013	603

A Companhia utiliza a vida útil definida de 5 anos para os itens de seu ativo intangível.

b) Movimentação do Ativo Intangível – 1 Trimestre de 2012:

	<u>Software</u>
<u>Custos:</u>	
Em 1º janeiro 2012	2.944
Adições	141
Em 31 março 2012	3.085
<u>Amortização:</u>	
Em 1º janeiro 2012	(2.421)
Amortização	(68)
Em 31 março 2012	(2.498)
Em 31 de dezembro 2011	523
Em 31 março 2012	596

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

10. Financiamentos e empréstimos

Modalidade	Encargos Anuais	31/03/2013	31/12/2012
Circulante		23.730	30.392
ACC	6,5%a.a	6.646	8.786
Capital Giro	CDI+0,80 a 1,2%a.m.	13.242	18.513
Finimp GCB696/10	U\$+7,40%a.a.	529	585
Finame / BNDES	5,50% a.a.	3.313	2.508
Não Circulante		24.354	16.712
Capital Giro	CDI+1,2%a.m	19.027	9.745
Finimp GCB 696/10	U\$ + 7,40% a.a.	342	681
Finame / BNDES	5,50% a.a.	4.985	6.286
Total		48.084	47.104
Moeda Nacional		36.424	29.941
Moeda Estrangeira		11.660	17.163

Vencimento dos financiamentos e empréstimos:

	31/03/2013
2013	23.730
2014	13.763
2015	8.378
2016	971
2017	876
2018	366
Total	48.084

Os empréstimos bancários da Companhia estão sendo garantidos por avais da Companhia Werner (acionista da Companhia) conforme nota 17.a e penhora de máquinas e equipamentos. Adicionalmente, estes empréstimos não tem cláusulas restritivas (*covenants*).

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

11. Provisões para litígios e demandas judiciais

11.a) Contingências

A Companhia está envolvida em discussões administrativas e jurídicas de natureza trabalhista e tributária. Para as causas cuja probabilidade foi considerada como perda provável, foi registrada provisão para contingências, como abaixo indicado:

	31/03/2013	Adições	Baixas	31/12/2012
Trabalhistas	771	89	(12)	694
Tributárias	360	-	-	360
	1.131			1.054

Trabalhistas

A Companhia é acionada em reclamações trabalhistas envolvendo principalmente discussões sobre insalubridade, periculosidade, entre outros. Baseado no histórico de pagamentos e na opinião dos assessores jurídicos, a provisão de R\$ 771 mil em 31 de março de 2013 (R\$ 694 mil em 31 de dezembro de 2012) é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, há em andamento processos trabalhistas no montante de R\$ 727, para os quais não foi constituída qualquer provisão pelo fato dos consultores jurídicos da Companhia entenderem que a perspectiva de êxito da Companhia nestes processos será possível ou provável.

11.b) Depósitos Judiciais

A Companhia registra no ativo, valores referentes a depósitos judiciais assim constituídos:

	31/03/2013	Adições	Baixas	31/12/2012
Ações trabalhistas	702	63	(32)	671

11.c) Atuarial

A Companhia implantou no final do exercício de 2010, o plano de benefícios pós – emprego para seus empregados e ex-empregados garantindo assistência médica vitalícia a todos que ocuparem cargo de Gerente ou Diretor Executivo, que completarem 65 anos, e aos Conselheiros de Administração que completarem 75 anos, desde que tenha sido empregado, Diretor ou Conselheiro da Administração da ALTONA por 30 anos ininterruptos, uma vez que os mesmos não estabelecem vínculo empregatício com a Companhia. Em 2011 por decisão do Conselho de Administração decidiu-se alterar as regras para a concessão do benefício pós – emprego reduzindo a idade mínima passando de 65 para 55 anos no caso de Gerente ou Diretor Executivo e de

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

75 para 65 quando Conselheiros de Administração, resultando no incremento das obrigações atuariais.

O registro da provisão foi suportado por um estudo atuarial e a avaliação do plano adotou o método da unidade de crédito projetado, sendo que os ativos e passivos atuariais em 31 de março de 2013 e em dezembro de 2012, podem ser resumidos como segue:

Ativos e Passivos atuariais	1ºT2013	2012
Valor presente das obrigações atuariais	1.844	1.618
Valor justo dos ativos do plano	(1.108)	(1.091)
Ganho atuarial não reconhecido	333	477
Custo do serviço passado não reconhecido	(55)	(140)
(Ativo)/Passivo Atuarial Líquido no Final do Exercício	<u>1.014</u>	<u>864</u>
Reconciliação do valor das obrigações atuariais		
1 Valor das obrigações no início do ano	(1.618)	(1.804)
2 Custo do serviço corrente	(11)	(40)
3 Juros sobre a obrigação atuarial	(4)	(179)
4 Benefício pagos no ano	4	16
5 (Ganho)/Perda atuarial nas obrigações	(215)	389
6 Valor das obrigações no final do ano	<u>(1.844)</u>	<u>(1.618)</u>
Reconciliação do valor justo dos ativos		
	1ºT2013	2012
1 Valor juros dos ativos no início do ano	1.091	1.420
2 Rendimento esperado no ano	17	12
3 Contribuições da patrocinadora no ano	-	142
4 Contribuições dos participantes no ano	4	16
5 Benefício pagos no ano	(4)	(16)
6 Ganho/(Perda) atuarial nos ativos	-	(483)
7 Valor justo dos ativos no final do ano	<u>1.108</u>	<u>1.091</u>

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

- As despesas projetadas para o exercício de 2013 e 2012 são as seguintes:

Componentes da (receita)/despesa projetada		
1 Custo do serviço corrente	48	63
2 Juros sobre a obrigação atuarial	120	160
3 Rendimento esperado no ano	(83)	(107)
4 Amortização de (ganhos)/perdas atuariais	(16)	(21)
5 Amortização de Custo de Serviço Passado	17	26
6 (Receita)/Despesa projetada	<u>86</u>	<u>121</u>

Conciliação de ganhos e perdas atuariais

Reconciliação dos (ganhos)/perdas atuariais não reconhecidos

1 (Ganho)/Perda atuarial líquida não reconhecida no início do ano	196	598
2 (Ganho)/Perda atuarial sobre o valor presente das obrigações	165	385
3 (Ganho)/Perda atuarial sobre o valor do ativo e atualizações	(28)	(506)
4 (Ganho)/Perda atuarial líquida não reconhecida no final do período	<u>333</u>	<u>477</u>

As premissas atuariais utilizadas pela Companhia no primeiro trimestre de 2013 e em 2012 são as seguintes:

Premissas Econômicas:

Taxa de desconto para a obrigação Atuarial em 31 de dezembro	4,34% a.a	5,55% a.a
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	9,87% a.a	10,0% a.a
Incremento dos custos médicos em função do avanço da idade	3,00% a.a	3,00% a.a
Índice estimado de aumento dos Benefícios	5,30% a.a	4,00% a.a
Índice de inflação	5,30% a.a	4,00% a.a
Valor do CMM – Custo Médico Médio	1.442	1.200

Premissas Demográficas

Tábua biométrica de mortalidade	AT – 2000	AT - 2000
---------------------------------	-----------	-----------

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

As expectativas de pagamentos de benefícios futuros pela Companhia, projetadas pelo consultor atuarial externo são as seguintes:

	Projeção 2013	Projeção 2012
2012	-	41
2013	56	43
2014	69	69
2015	73	76
2016	78	78
Próximos doze anos	276	276
Total	552	583

12. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social pertence inteiramente a acionistas domiciliados no país e é constituído de 2.250 mil ações, sendo 975 mil ordinárias e 1.275 mil preferenciais, escriturais sem valor nominal.

O capital social poderá ser aumentado nos termos do Artigo n.º 168 da Lei 6.404/76, mediante deliberação do Conselho de Administração, até o limite máximo de 2.925 mil de ações, podendo emitir até 675 mil ações preferenciais da mesma classe existente.

b) Reservas de lucros

Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado no final do exercício após a dedução das participações, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Participação dos administradores

Do lucro que remanescer será atribuído uma participação aos administradores de 10%, calculada na forma prevista nos artigos 153 e 190 da Lei 6.404, a qual somente farão jus se pago o dividendo mínimo obrigatório. Para fins de demonstração financeira, conforme instruído pelo Manual de Contabilidade Societária, este valor já está deduzido do resultado do exercício como "Participações" abaixo da linha do Imposto de Renda.

Lucros a distribuir

O saldo remanescente de lucros acumulados em 31 de março de 2013, no valor de R\$ 4.629, foi alocado à reserva de lucros a distribuir. A destinação final de tal valor será decidida em Assembléia Geral.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

c) Remuneração aos acionistas

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei 6.404/76.

13. Arrendamento mercantil

A Companhia celebrou contratos de arrendamento mercantil junto ao Banco Safra Leasing S/A, para modernização do setor de usinagem, e o setor de TI (servidor da IBM Storage) cujos saldos a pagar estão abaixo demonstrados:

Contratos	Vencimento	31/03/2013		31/12/2012	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
75.150.920-5	31/03/2013	-	-	171	-
1180259	23/01/2014	82	-	114	-
(-) Ajuste Valor Presente		(3)	-	(9)	-
		79	-	276	-

O montante de encargos financeiros apropriados ao resultado é de R\$ 67(R\$ 272 em 31 de dezembro de 2012).

14. Obrigações tributárias

Os impostos e contribuições a pagar, apresentam a seguinte composição:

	31/03/2013	31/12/2012
INSS	215	373
FGTS	257	292
Imposto de renda retido na fonte	419	476
Sesi, Senai e outros	36	105
IR e CS a recolher	254	189
	1.181	1.435
Circulante	1.104	1.325
Não Circulante	77	110

Em 17 de setembro de 2012, foi aprovada pelo Governo Federal a Medida Provisória 563, convertida na Lei 12.715. A Companhia foi enquadrada em algumas modalidades expedida no Plano, tais como: a) desoneração da Folha de Pagamento; b) REINTEGRA.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

15. Incentivo Fiscal Estadual – PRODEC

A Companhia obteve, junto ao Estado de Santa Catarina, a concessão do incentivo do Programa de Desenvolvimento Catarinense – PRODEC. Programa criado com o objetivo de fomentar o crescimento da indústria catarinense, conforme extrato do contrato 003/06 publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – 07 de Abril de 2006. Tal incentivo se caracteriza pela concessão à Companhia de um crédito de ICMS, o qual é utilizado à medida que a Companhia apresenta incremento dos valores devedores de ICMS apurados em suas operações. Tal crédito é utilizado abatendo até 60% do acréscimo de imposto apresentado pela Companhia, sendo concedido prazo de 120 meses para fruição do crédito a partir da concessão.

Os créditos utilizados mensalmente são devolvidos após 48 meses, podendo o prazo total do benefício estender-se a 168 meses. A forma de amortização do benefício é o pagamento do crédito utilizado, acrescido de juros de 4% ao ano e atualização monetária pela UFIR.

Foi concedido à Companhia um crédito total de ICMS de R\$ 47 milhões, sendo liberado na primeira fase o crédito de R\$ 8.500. No exercício de 2008 houve um adendo no contrato inicial referente à liberação monetária da primeira fase, com o incremento de R\$ 6.859, passando o total de crédito liberado para R\$ 15.359, deste montante a Companhia utilizou até o momento R\$ 6.584.

A Companhia utilizou-se do benefício fiscal que, atualizado, perfaz o montante destacado abaixo:

	31/03/2013	Amortizações	PRODEC	Atualizações	31/12/2012
PRODEC	810	(97)	48	8	851
	810				851
Circulante	187				170
Não circulante	623				681

O cronograma previsto para as pagamento das parcelas está abaixo demonstrado:

	31/03/2013
2013	187
2014	288
2015	288
2016	47
Total	810

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

16. Programa de Recuperação Fiscal – REFIS Federal

Amparada na Lei N.º 9.964 de 10 de abril de 2000, a Administração da Companhia protocolou, em fevereiro de 2000, seu pedido de opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – REFIS. A amortização do passivo consolidado, conforme previsto no Programa, está sendo efetuada regularmente à base de 1,2% sobre a receita bruta ajustada, desde março de 2000. O saldo devedor está sendo atualizado pela TJLP. Considerando a expectativa de crescimento no valor da receita da Companhia (base de pagamento), estima-se que o valor desse passivo deverá ser quitado até meados do ano de 2063. Em garantia do Programa, foram arrolados e penhorados, bens do ativo imobilizado.

Na adesão da Companhia ao Programa, os honorários advocatícios de sucumbência arbitrados inicialmente nas execuções fiscais ajuizadas pelo INSS foram incorporados ao parcelamento à razão de 10%. A Lei que instituiu o programa REFIS estabelecia, no entanto, honorários de sucumbência de 1%. Para reduzir o valor de honorários inicialmente consolidados no Programa, a assessoria jurídica da Companhia requereu em todas as execuções do INSS a redução dos honorários para o percentual de 1%, de acordo com MP 303/06.

A Companhia discute também no âmbito administrativo a inclusão indevida de supostos débitos a título de imposto de renda e contribuição social, não recolhidos nos exercícios de 1990 e 1991, sendo que para aqueles exercícios a mesma não apresentou lucro tributável. Este tema gera uma diferença entre o valor contabilizado pela Companhia e o extrato do REFIS junto à Receita Federal, na ordem de R\$ 2.033 mil em 31 de março de 2013.

O passivo relativo ao REFIS encontra-se abaixo destacado:

	31/03/2013	Amortizações	Atualizações	31/12/2012
REFIS	101.971	(538)	787	101.722
	101.971			101.722
Circulante	2.511			2.279
Não circulante	99.460			99.443

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

17. Partes Relacionadas

As transações comerciais e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre partes relacionadas e remuneração da Administração foram realizadas conforme abaixo.

a) Garantias

Em garantia aos empréstimos bancários firmados pela Companhia em 2012 e para este 1º trimestre de 2013, que estão sendo amortizados regularmente em seus vencimentos, foram dados máquinas, equipamentos e avais. A Companhia celebrou com a Companhia Werner (acionista da Companhia), a prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 80 milhões. Em 31 de março de 2013, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, é de R\$ 55,4 milhões. Para o 1º trimestre de 2013, a Companhia pagou à avalista/fiadora, a título de remuneração, a importância de R\$ 170 mil (R\$ 434 mil em 31 de março de 2012), registrado na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais".

b) Remuneração da Administração e Conselho Fiscal

A administração da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, sendo um Presidente e quatro Conselheiros, e seus respectivos suplentes e Diretoria Estatutária, sendo, um Diretor Presidente e de Relações com Investidores e um Diretor Administrativo. A Companhia tem instituído o Conselho Fiscal, com três membros com seus respectivos suplentes. Os membros da administração e do Conselho Fiscal fizeram jus à remuneração de R\$ 1.126 mil, e seus respectivos encargos previdenciários de R\$ 84mil por seus serviços, correspondendo o montante total com encargos de R\$ 1.210 mil para o 1º trimestre de 2013.

Os Diretores recebem benefícios corporativos adicionais tais como: assistência médica e odontológica, seguro de vida, complementação de benefícios previdenciários (plano de previdência privado), dentre outros. A Companhia não pagou a suas pessoas-chave da administração, remuneração em outras categorias de: a) benefícios de longo prazo; b) benefícios de rescisão de contrato de trabalho e c) benefícios de pós emprego, exceto o descrito na Nota 11.c.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

18. Imposto de Renda e Contribuições Social

a) Impostos diferidos

A Companhia registra imposto de renda e contribuição social diferidos como abaixo demonstrado:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Crédito tributário ativo		
Diferenças temporárias	1.084	935
Prejuízo fiscal e base negativa	4.435	4.743
	<u>5.519</u>	<u>5.678</u>
Credito tributário passivo		
Valor justo do ativo imobilizado (<i>deemedcost</i>) - CPC 27	26.666	26.911
	<u>26.666</u>	<u>26.911</u>
Passivo líquido não Circulante	<u>21.147</u>	<u>21.233</u>

i) Imposto de renda diferido sobre adições temporárias e prejuízos fiscais

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 32, aprovado pela Instrução CVM nº 371/02 e Deliberação CVM nº 599/09 que trata de tributos sobre o lucro.

ii) Prazo estimado de realização

Em 31 de Março de 2013 a Companhia acumula prejuízos fiscais num total de R\$ 12.600 (R\$ 13.476 em 31/12/2012) e base negativa de contribuição social num total de R\$ 14.278 (R\$ 15.259 em 31/12/2012), os quais geraram os créditos tributários de IR diferido de R\$ 3.150 (R\$ 3.369 em 31/12/2012) e CS diferido de R\$ 1.285 (R\$ 1.374 em 31/12/2011). Tendo por base estudos elaborados pela Administração, foi registrado estes créditos diferidos. Esses estudos encontram-se fundamentados na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, tendo como base em orçamento e plano de negócios para 2012 e 2013, examinados e aprovados pela Administração da Companhia, em atendimento ao exigido pela Instrução CVM 371.

A Administração prevê que os ativos diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das contingências, perdas e das obrigações projetadas. Com relação aos créditos fiscais diferidos ativos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Administração estima que deverão ser realizados nos próximos quatro anos (vide cronograma abaixo).

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Ano	Estimativa Compensação
2013	1.533
2014	1.500
2015	1.391
2016	11
Total	4.435

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	31/03/2013	31/03/2012
Lucro antes dos impostos	2.577	4.103
IR/CS a alíquota de 34%	(876)	(1.395)
(Exclusões)/adições		
Diferenças permanentes	-	(234)
Outras	258	247
Total	(618)	(1.382)
IR e CS corrente	(704)	(1.629)
IR e CS diferidos	86	247

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

19. Cobertura de seguros

A Companhia possui cobertura de seguros para valores monetários relevantes em riscos diversos, como: riscos de responsabilidade civil e de lucros cessantes, e demais coberturas como abaixo demonstrado:

Ativos, responsabilidades ou interesses cobertos	Modalidade	Importância Segurada (R\$ mil)	Vigência até
Responsabilidade civil Administradores - D&O	Danos financeiros involuntários causados por administradores	5.000	16/03/2014
Riscos diversos a máquinas e equipamentos portáteis	roubo/quebra de máquinas e equipamentos portáteis	1.362	27/01/2014
Vida Dirigentes	Indeniza morte, acidente ou invalidez dos Dirigentes	2.300	25/10/2013
Vida Coordenadores	Indeniza morte, acidente ou invalidez dos Coordenadores	1.430	25/04/2013
Transporte Internacional Importação	Seguro de Transporte ref. Importação de mercadorias	Conforme valor das NFs/Faturas/Invs.	01/09/2013
Responsabilidade civil Geral	Danos involuntários físicos às pessoas e/ou danos materiais e morais causados a terceiros	13.800	08/08/2013
Instalações fabris, administrativas e centros de distribuição	Incêndio, danos materiais a edificações, instalações, máquinas e equipamentos	74.000	05/05/2013
Lucro cessantes	Perda de receita decorrente de acidentes	56.882	05/05/2013
Veículos	Roubo, colisão, morte/invalidez de passageiros	600	20/09/2013
LRresponsabilidade Civil Ambiental	Danos Involuntários causados ao meio ambiente	5.000	03/08/2013

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia e que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

20. Instrumentos financeiros

Em atendimento à Deliberação 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, CPC 39 e CPC40, e OCPC 03, de 19 de novembro de 2009, que revogou a Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros registrados nas Informações trimestrais em 31 de março de 2013 e anuais em 31 de dezembro de 2012, apresentando os seguintes valores contábeis e de mercado:

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

	Valor Contábil		Valor de Mercado	
	31/03/2012	31/12/2012	31/03/2012	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	13.679	8.805	13.679	8.805
Contas a receber de clientes	41.362	35.612	41.362	35.612
Fornecedores	8.159	5.814	8.159	5.814
Financiamentos e empréstimos	48.084	47.104	48.084	47.104

Os fatores de risco dos instrumentos financeiros basicamente estão relacionados com:

(i) Riscos financeiros

Riscos de moeda estrangeira

Para atenuar riscos cambiais, a Companhia monitora a exposição financeira, procurando equilibrar os seus ativos e passivos financeiros dentro de limites estabelecidos pela Administração.

Riscos de encargos da dívida

Estes riscos são oriundos da possibilidade da Companhia vir incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

(ii) Riscos operacionais

Risco de crédito

Advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Para atenuar o risco decorrente das operações de vendas, a Companhia adota como prática a análise da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecem um limite de crédito e acompanham permanentemente o seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito.

Notas Explicativas
Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais)

21. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Outras receitas		
Despesas recuperadas	27	72
Outras receitas	510	40
	<u>537</u>	<u>112</u>
 Outras despesas		
Perda com operações comerciais	-	(128)
Contratos de aval e fiança	(170)	(434)
Outros itens extraordinários	(18)	(53)
	<u>(188)</u>	<u>(615)</u>
 Outras receitas (despesas) operacionais , líquidas	 <u>349</u>	 <u>(503)</u>

A principal movimentação para o primeiro trimestre de 2013 na conta outras receitas, foi o reconhecimento do programa REINTEGRA (R\$ 445 mil), benefício fiscal para empresas exportadoras.

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

22. Receitas e despesas financeiras

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	227	451
Ajustes a valor presente - AVP	340	437
Variação cambial ativa	-	464
	<u>567</u>	<u>1.352</u>
Despesas financeiras		
Encargos	(1.469)	(1.296)
Juros incorridos – REFIS	(787)	(803)
Variação cambial passiva	(153)	-
	<u>(2.409)</u>	<u>(2.099)</u>
Receitas (despesas) financeiras , líquidas	<u>(1.842)</u>	<u>(747)</u>

23. Informações por segmento e reconciliação da receita líquida

A Companhia atua em apenas um segmento operacional definido como metalúrgico, produzindo e comercializando fundidos de aço. As ferramentas que utilizamos para avaliar o desempenho da única atividade que atuamos tanto para fins operacionais, gerenciais, comerciais ou administrativos são submetidas às seguintes premissas:

- Nossas linhas de produção operam separadamente nas categorias de produtos que fabricamos, a saber, (Repetitivos e Produtos Sob Encomenda); e
- Na planta fabril, há algumas divisões que separam estas categorias nas linhas de produção e outras não, e por isto a administração gerencia o resultado do negocio de forma única.

Informações da receita em:

<u>31/03/2013</u>	<u>Receitas no Mercado</u>		<u>Total</u>	
Demanda	Interno	Externo		
Repetitiva	22.167	5.902	28.069	55%
Sob Encomenda	10.383	12.427	22.810	45%
Receita Bruta	32.550	18.329	50.879	100%
Deduções Receita	(5.448)	(336)	(5.784)	
Tributos	(4.792)	-	(4.792)	
Devoluções e abatimentos	(368)	(175)	(543)	
Ajuste valor presente- AVP	(288)	(161)	(449)	
Receita Operacional Líquida	27.102	17.993	45.095	

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

31/03/2012	Receitas no Mercado		Total	
	Interno	Externo		
Demanda				
Repetitiva	25.263	8.805	34.068	68%
Sob encomenda	10.305	5.654	15.959	32%
Receita Bruta	35.568	14.459	50.027	100%
Deduções Receita	(4.853)	(241)	(5.094)	
Impostos	(4.201)	-	(4.201)	
Devoluções e abatimentos	(185)	(21)	(206)	
Ajuste valor presente- AVP	(467)	(220)	(687)	
Receita Operacional Líquida	30.715	14.218	44.933	

Informação da receita líquida – distribuição geográfica:

	Fundidos de Aço – 1T2013			Fundidos de Aço – 1T2012		
	Sob			Sob		
	Repetitivos	Encomenda	Total	Repetitivos	Encomenda	Total
Nacional	18.863	8.239	27.102	21.807	8.908	30.715
América Latina	-	4.481	4.481	199	2.573	2.772
América do Norte	5.540	7.483	13.023	8.005	2.673	10.678
Europa	-	232	232	-	285	285
Ásia	257	-	257	483	-	483
Total	24.660	20.435	45.095	30.494	14.439	44.933

Notas Explicativas Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

24. Despesas por natureza

Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado pelas principais naturezas:

Custo	31/03/2012		31/03/2012	
Insumos diretos	(11.952)	35,3%	(11.749)	36,4%
Materiais indiretos	(1.669)	4,9%	(1.801)	5,6%
Custos com pessoal	(11.141)	33,0%	(10.524)	32,6%
Serviços de terceiros	(2.356)	7,0%	(2.297)	7,2%
Outras despesas	(6.680)	19,8%	(5.899)	18,2%
Total dos custos	(33.798)	100%	(32.270)	100,0%

Despesas com Vendas	31/03/2012		31/03/2012	
Comissões	(1.414)	49,5%	(1.112)	41,9%
Frete	(438)	15,4%	(252)	9,5%
Materiais	(9)	0,3%	(7)	0,3%
Mão de obra	(492)	17,2%	(634)	23,9%
Serviços de terceiros	(60)	2,1%	(200)	7,5%
Outras despesas	(442)	15,5%	(451)	16,9%
Total das despesas	(2.855)	100%	(2.656)	100,0%

Despesas Administrativas	31/03/2012		31/03/2012	
Materiais	(51)	1,2%	(78)	1,7%
Mão de obra	(1.327)	30,3%	(1.313)	28,2%
Locação de equipamentos	(51)	1,2%	(46)	1,0%
Honorários c/ encargos	(1.210)	27,7%	(1.443)	31,0%
Serviços de terceiros	(762)	17,4%	(837)	18,0%
Outras despesas	(971)	22,2%	(939)	20,1%
Total das despesas	(4.372)	100%	(4.656)	100,0%

Notas Explicativas
Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

Membros da Administração

Diretoria

Cacídio Girardi – Diretor Presidente e Relação com Investidor

Duncan Roderick MC Kay – Diretor

Cleber Roberto Pisetta – Contador CRC-SC 025.984/O-7

Notas Explicativas
Electro Aço Altona S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Atendendo ao que determina o artigo 9º, parágrafo 4º, do Estatuto Social, reuniram-se os membros do Conselho de Administração da ELECTRO AÇO ALTONA S.A., para apreciação dos relatórios das Contas da Diretoria, expresso pelo Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras, referente ao período encerrado em 31 de Março de 2013. Após analisados e discutidos todos os pormenores, aprovaram-nos na sua íntegra e manifestaram-se favoravelmente quanto à sua aprovação no dia 25 de Abril de 2013.

Membros do Conselho de Administração

Carmen Vetter Werner – Presidenta

Valmir Osni de Espindola – Conselheiro

Eunildo Lazaro Rebelo – Conselheiro

Marco A.S. Cauduro- Conselheiro

Marco A. Werner - Conselheiro

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Diretores, Conselheiros e Acionistas da
Electro Aço Altona S/A

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Electro Aço Altona S/A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, as mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findos em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Blumenau, 25 de abril de 2013.

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC-SP 015199/O-6 S-SC

Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC-1SP132776/O-3-T-SC

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Nos termos da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2013.

As políticas da Companhia no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes, não relacionados a serviços de auditoria externa, asseguram que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Ademais, todos os serviços contratados não vinculados à prestação de auditoria externa têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia.

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Erro Quadro ações